

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Redacção e administração

R. de S. Martinho

Aveiro

Officina de impressão

R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 113

AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2400. Semestre, 1200 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anúncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

O nosso collaborador d'esta secção tem estado absorvido com trabalhos que o tem impedido de continuar estes artigos.

Continua-las, porém, no proximo numero ou seguinte.

Cartas d'Algures

17 DE OUTUBRO.

Passaram as eleições. Que dizer sobre ellas? Nada.

E o estado de espirito em que eu me encontro é o estado de espirito em que se encontra o paiz todo.

Estão os partidos em desagregação e decadencia, diz o *Diario Popular*, principalmente o partido republicano. Ha indiferença geral, dizem outros.

Os partidos estão realmente em decadencia e o partido republicano soffre, na verdade, até certo ponto, do mal que Marianno de Carvalho indica. Até mesmo da falta de Elias Garcia. Marianno de Carvalho tem razão. Elias Garcia, consciente ou inconscientemente, ou uma coisa e outra, e a verdade é esta, fuzia o jogo da monarchia. Era instrumento com que podiam contar os influentes dos dois partidos monarchicos. Marianno queria jogar com o partido republicano contra o paço? Ia-se entender com o Elias Garcia. Então de Fontes não falemos. Ora o partido republicano n'essa joga-joga claro é que avultava numericamente.

Depois, por effeito d'essa vida de accordos, Elias dava papa. E quem dá pão é pae. E quem é pae tem filhos. Os filhos não faltavam ao Elias. Não filhos da republica. Mas filhos da paparoça. Acabada a paparoça, acabaram-se aquelles que só eram republicanos por amor d'ella.

Percebeu o amigo Marianno? Marianno chora porque o Elias lhe faz falta. Lá isso faz. Marianno tem razão.

Mas tem razão em mais alguma coisa. Realmente o partido republicano está cheio de parvos. Parvos alegres e tristes, mas todos com mania de gente. D'aqui cada cabeça, cada sentença é se muitas sentenças já é mar quando proveem de cabeças atiladas, muitas sentenças de cabeças idiotas é d'ir parar ao abysmo da desgraça.

Mas acima de tudo isso está esta indiferença que ataca os proprios fortes. Indiferença filha da convicção de que a lucta, por enquanto, é inutil.

Um homem de juizo só combate quando tem probabilidades d'algum exito. Quando não tem,

fica-se á espera de melhor occasião. Ora que ha de fazer a gente no actual estado de coisas? Encolher os hombros e esperar. Nem vale a pena gastar muita indignação.

Não quero dizer com isto que a propaganda é inutil. De modo algum. Só os parvos republicanos é que vêem dizendo ha muitos annos que a propaganda está feita, quando a verdade é que ella nem sequer principiou. A sério não principiou ainda. A propaganda é precisa, cada vez mais precisa. Mas a propaganda de principios. A propaganda de que o actual systema eleitoral é uma mentira, de que nada se faz com elle, essa é que é inutil, porque isso está na consciencia de todos. E, então, nem vale a pena falar sobre o assumpto, quanto mais a gente indignar-se.

Não confundam. Se Marianno ou outros confundem, estão em erro. Portugal não retrogradou. Avança de vagar, é certo, mas avança sempre. Com todos os attentados á liberdade, com todas as forças e triumphos que a monarchia apparecia, a democracia caminha, ganha terreno em Portugal.

Carranca de Aveiro e Carrancas de fora de Aveiro não são d'esta opinião. Mas nós teremos paciencia e passaremos sem a opinião d'elles.

Os votantes republicanos diminuíram agora? Pois diminuem sempre em eguaes circumstancias. Para essa diminuição bastava a circumstancia de todos os republicanos estarem convencidos de que a votação era meramente platónica.

Mas isso, diz Marianno, é uma prova de fraqueza porque, desde que o directorio do partido resolveu ir á urna, não ir é um acto de indisciplina.

Nem os partidos democraticos tiveram nunca disciplina até esse ponto, nem essa disciplina chega tão longe nos partidos conservadores mais disciplinados.

Nem chega mesmo a ser um acto de indisciplina, porque a indisciplina entende-se, no elemento civil, por um acto de rebeldia ou de desobediencia ostentosa.

Aqui não houve nada d'isso, á parte aquelles que dentro dos corpos gerentes do partido se revoltaram contra a decisão de ir á urna. Os outros, os anonymos, apenas entenderam que não lhes valia a pena ir á igreja para o partido republicano poder ter a innocente vaidade de apregoar mais correligionario, menos correligionario.

Entenderam bem? Não. Deviam ir á urna. Eu sou contra todas as abstenções. Mas en tento o entusiasmo e a convicção que não possui o maior numero.

O maior numero não corre a foguetes. E foi esta a razão capital da votação republicana ter diminuido. E tanto que nós vemos se ella augmenta no Porto no dia das eleições municipaes ou não augmenta.

O maior numero não corre a foguetes. Esta é a grande verdade e nós temos de vêr as coisas sem phantasias que lhe augmentem ou diminuam o valor.

Eganam-se redondamente os que suppõem que o espirito democratico diminuiu em Portugal. Póde mesmo ter diminuido o partido republicano. Para o progresso das idéas, isso é o menos. O espirito democratico é que não diminuiu. Este progride sempre.

O systema eleitoral é abominavel. Mas sobre isso já nem vale a pena falar ou escrever. Estamos n'um periodo de transição. De transição caracterizada por todos os despotismos e arbitrariedades. Num periodo que ha de durar o tempo que duram todos os periodos doentios. Mais remedio menos remedio, mais palliativo menos palliativo, não augmenta, nem diminue sensivelmente esse periodo, se a democracia não desarmar, como não desarma.

Então esperemos resignados e confiados.

E' o unico recurso.

E havemos de vencer, porque a civilização vence sempre.

A. B.

Aviso importante

Foi prorogado, até 31 de dezembro futuro, o praso para os devedores á Fazenda poderem requerer o pagamento dos seus debitos em prestações.

As contribuições em divida do anno findo, quando pagas até aquella data, não tem a exigencia de custas e sellos do processo de relaxe.

Mercês

Foi agraciado com a carta de conselho o sr. dr. José Coelho da Motta Prego, governador civil do districto de Aveiro.

Egual mercê foi concedida á todos os governadores civis actuaes que ainda a não haviam recebido, bem como ao sr. dr. Abel Andrade, director geral interino de instrucção publica.

Aos Interessados

Em conformidade com o art. 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896 é no dia 6 de novembro que se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recensendos no corrente anno pelo concelho de Aveiro para o serviço do exercito e armada,

O ANALPHABETISMO NO EXERCITO

O *Mundo*, de quarta-feira ultima, publica o nosso artigo de domingo passado sobre o analphabetismo no exercito, accrescentando estas palavras:

«Reservamos para um dos proximos numeros d'*O Mundo* alguns commentarios á circular do sr. ministro da guerra.

Entretanto, e por isso que temos obrigação de ser justos, digamos desde já que a resolução do ministro é digna de louvor. Muito se tem especulado com o nome de João de Deus. Homenagem á sua obra, por parte dos poderes publicos, é forçoso reconhecer que a iniciativa pertence ao actual ministro da guerra.»

O sr. Homem Christo está instruindo no methodo João de Deus os quadros das oito companhias de infantaria 14, officiaes, sargentos e cabos.

O sr. general commandante da 2.ª divisão, tão digno de louvor pelo empenho que tem posto no alargamento da instrucção litteraria na sua divisão, pediu licença ao sr. ministro da guerra para mandar ir a Vizeu um official e sargento de cada regimento da sua divisão aprender com o sr. Homem Christo o methodo João de Deus e a maneira pratica de realizar a instrucção por companhias.

O sr. ministro da guerra concedeu essa licença immediatamente, sem demora d'um dia.

No dia 27 do corrente devem estar, pois, em Vizeu, por ordem do sr. general commandante da divisão, oito officiaes e oito sargentos, um por cada regimento, escolhidos entre os mais habeis.

O fim de s. ex.ª é habilitar esses officiaes e esses sargentos a ensinarem o methodo e a maneira pratica de realizar a instrucção por companhias aos restantes officiaes e sargentos dos respectivos regimentos.

VIVAS A D. MIGUEL

Na inauguração de um centro nacional em Santo Thyrsó foram zurrados entusiasticos vivas ao descendente do rei do cacete.

E toda a gente ali do sitio ouviu, e não houve meia duzia de homens a valer que interviesse com bons clicotes.

Verdade seja que se arriscariam a ser presos e mettidos em ferros do rei liberal que nos rege.

O que ha-de fazer o povo quando o governo dá provas de uma criminosa tolerancia, e os franquistas, salvadores do paiz, procuram seduzir a reacção para lhe apaular os votos?

Por isto os zirros crescem até... até um dia.

Deixem-nos pois zurrar p'ra ali!

O CARRANCA

O *Progresso de Aveiro*, orgão do partido progressista no districto, diz que não é exacto que os progressistas da localidade disputem a eleição municipal em Aveiro, apresentando ao suffragio o nome do sr. Francisco Regalla, ou qualquer outro.

Accrescenta que o sr. Regalla se propõe, na verdade, vereador e futuro presidente da camara, mas com o apoio do sr. Jayme de Magalhães Lima.

A *Vitalidade*, orgão do grupo francaceo, diz que não lançou por conta propria o nome do sr. Francisco Regalla a publico para presidente da camara, mas não faz a minima referencia á affirmacção do *Progresso de Aveiro*.

Portanto, é licito concluir que o sr. Jayme de Magalhães Lima apoia, na verdade, a candidatura do sr. Francisco Regalla.

Pois estimamos. Sinceramente o dizemos. Não havia nada que nos custasse mais que preferir um reaccionario a outro reaccionario. Eramos forçados a isso pelas circumstancias e aceitavamos-las, visto que nenhum homem publico, por mais radical que elle seja, póde deixar de ser opportunisto em certas occasiões. Do mal o menos, trabalhando sempre por alcançar o maximo, sem prejuizo da coherencia individual e da honra dos principios. Esta foi e será sempre a norma da nossa conducta.

Acceptavamos, pois, de referencia o sr. Jayme de Magalhães Lima ao sr. Francisco Regalla. Mas, juntando-se os dois, a situação fica mais definida, mais logica e mais facil.

Ainda bem! Ainda bem!

E' certo que não indo os progressistas á urna não ha maneira de derrotar o sr. Francisco Regalla. Mas isto não importa. Para castigar este cidadão bastamos nós. Se elle não fosse á camara nós teriamos que o deixar em paz. Indo á camara, temos *pratinho* para uns poucos d'annos. O ex-cidadão já nos conhece, como todos. Pois fique certo de que não o deixaremos folgar um instante. Ha de nos sentir no lombo a toda a hora.

Indo o sr. Francisco Regalla á camara, só foi porque os *jaymistas* assim o quizeram. E, então, o que dizemos para o sr. Francisco Regalla dizemo-lo para todos os *jaymistas*. Até aqui eramos indifferente á politica local. D'aqui para o futuro seremos o adversario mais irreconciliavel dos *jaymistas*. Fiquem com a absoluta certeza d'isto!

O sr. Francisco Regalla não tem um voto. Isto é, um tem, que é o d'elle, e não nos resta duvida nenhuma de que o ex-cidadão votará em si proprio.

Com esse voto ficaria se a imbecilidade dos *jaymistas* não viesse em seu auxilio.

Imbecilidade e famosa. E imbecilidade insultuosa, affrontosa, que é o peor de tudo.

A que obedecem o sr. Jayme de Magalhães Lima indo buscar o sr. Francisco Regalla? Ao seu odio á liberdade. A mais coisa nenhuma. A sua dignidade politica, não. Ao seu interesse politico, também não. A sua dignidade politica impuinha-lhe exacta-

mente, o contrario. Pois quando o governo acaba de praticar a maior das arbitrariedades...

O contrario lhe impunha tambem o seu interesse local. Desde que se flava a abstenção dos progressistas...

Não quiz seguir outro caminho. Não quiz impossibilitadamente. E nesse proposito...

Já uma vez aqui disseis sem contusão, e com firmeza, pô-la contestar que não nos move contra o sr. Francisco Regalla...

O sr. Francisco Regalla não nos agravao pessoalmente, não nos melindrou sequer. Agravao-nos politicamente...

Nem sequer nos move contra elle, o prejuizo pessoal que poderia ter resultado da sua revoltante conduta...

Nós obedecemos, pois, ao amor dos principios. A que obedecem esses tratantes...

É um filho da nossa terra. Era o prôprio esse fargante na penultima eleição de deputados...

Nós, pelo menos, encontramos a frente. Não dizemos bem. Encontramo-los sempre pelas costas...

homem lealmente. E elles a nós não fizeram outra coisa senão tecer nos intrigas...

A nós, que nunca fizemos outra coisa senão servir desinteressadamente a causa da liberdade...

E estavam então ao lado do sr. Jayme por ser um filho da sua terra!

Estavam ao lado d'ella porque nasceram com a marca de escravos e não tem valor moral nem intellectual para apagar essa marca hereditaria...

Uns por isso. Outros porque esperavam que o sr. Jayme de Magalhães Lima lhes desse mama.

Os republicanos e socialistas da nossa terra! Imbecis, servis, escravos, imbecis, servis, escravos, imbecis...

E tambem por ser o sr. Francisco Regalla um filho da terra que não se revoltam agora contra a escandalosa imposição do sr. Lima?

Não tem duvida. A esses havemos de nós marcar um por um. Já marcamos alguns n'outras occasiões...

Hão de largar na praça publica a mascara da hypocrisia para lhe afundarmos mais na frente o sulco da escravidão...

De resto, os progressistas fazem mal em não ir a firma. Perdendo a eleição...

Portanto, esses estão a debandar, se não começaram já. Restam as massas, as quaes perverteram o bom senso...

O sr. Lima e elles todos. No proximo numero lhes perguntaremos pela suprema indignidade de aliar foguetes ao José Estevão...

Sim, mais reaccionario que os proprios clericais. E membro do actual municipio um padre. Se lo-há, talvez, de novo amanha...

d'entre os muitos que tinham sido tirados, completamente equipados das cavallarias de Testa-de-Boi...

Quando se acalmou o tumulto ocasionado por este incidente, o chefe dos outlaws...

Nobre cavalleiro, se não desdenhas aceitar uma trompa de que, algumas vezes se tem servido um yeoman...

Esta bravata intempestiva teria originado uma nuvem de flechas sobre De Bracy...

liberal e elle tambem, embora não ande mettido por ligas de qualidade nenhuma. E um espirito progressivo.

Francisco Regalla, sem ser padre, é um espirito não só profundamente retrogrado...

Fazem mal os progressistas em não ir a urna. Assumem a responsabilidade de qualificar, pelo menos, de deixar eleger sem protesto...

Se não querem ir a urna como partido, os seus homens mais influentes deviam organizar ao menos uma lista de protesto eloquente...

Uma cidade onde se praticam impunemente incoherencias d'essa ordem não é uma cidade de homens dignos...

E venham-nos depois falar nos filhos da sua terra que nós lhes daremos a resposta que merecem.

Até domingo. Diz-se que na proxima semana serão publicadas algumas disposições sobre a organização de serviços fazendarios...

Moeda de nickel. Parece que o ministro da fazenda apresentará as cortes uma proposta de lei tendente a remodelar a circulação metallica no continente...

Q que se torna indispensavel é que os cunhos para a nova ampedação sejam feitos por fórma que as falsificações se tornem o mais dificeis possivel...

palavras de maneira a ouvirem-se até aos confins da floresta. Bem tocado! forte e claro!

disse o yeoman. Os diabos me levem se tu não és tão habil na caça como na guerra...

— Obrigado pela offerta, valeroso yeoman, disse o cavalleiro, e n'essa eu preciso, em ultima necessidade, outro auxilio senão o teu...

(1) As notas da trompa chamavam-se antigamente 'palavras' e nos antigos tratados de caça não se distinguiam por caracteres de musica, mas por palavras escritas...

JOSEPHA GRENO

Pelos medicos alienistas de Lisboa foi julgada irresponsavel a pintora Josepha Greno, que ha poucos mezes assassinou o marido.

Pois terão os sábios muita razão. Mas nós continuamos a lamentar a pouca vergonha de só se considerarem doidos em Portugal os assassinos das classes privilegiadas...

E a dos medicos alienistas não é a melhor, desde que consiste em verem manifestações de loucura em todos os actos da vida.

Então convertam o mundo n'um grande hospital de doidos. Antes dos progressos da sciencia, já Erasmo tinha escripto o Elogio da Loucura...

Doidos varridos, sim senhores. Ali estamos com a escola antiga. Com esses admittimos a irresponsabilidade...

Todos nós as temos e conhecemos. E algumas de bem má raça. Se vamos a admitir a irresponsabilidade d'ellas todas, estamos bem arranjadinhos.

Um pombal gigantesco. O maior pombal que até hoje se tem construido encontra-se nos Estados Unidos...

Para tratar dos pombos ha dois veterinarios. E de veterinario precisavam muitos pombos que por cá ha...

Perguntas e respostas. Não chegamos para as encomendas. Na semana passada era um nosso assíduo leitor a perguntar-nos se sabiamos o que o homem...

te para a igreja e para obras pias; uma porção foi destinada a augmentar o fundo de reserva...

Depois de cada um ter tirado a sua parte dos despojos, o quanto

do jardim, ou, como lhe chamam, o jardineiro andava a fazer as arvores. Respondemos o que sabiamos...

A charanga é do regimento, o jardim é do municipio, o corêto pôde estar ás moscas e os parades pôdem chilrear livremente nas arvores...

E a proposito: porque é que se não recolhem na casa de arrecadação do jardim as cadeiras que estão amontoadas no corêto?

Se é por motivos de esthetica que o corêto assim está atravancado, digam-nos, que nós muito estimaremos sabê-lo.

JESUITAS E CONGREGANISTAS

A fradaliada franceza está queimando o ultimo cartucho na lucta contra o governo...

N'este sentido, e para maior gloria de Deus, espalharam os jesuitas por toda a França um manifesto em que affirmam o direito da Companhia de Jesus a posse de bens terrenos...

O governo, porém, é que não lhes flá attenção. Deixa-os invocar a vontade a disparatada e jesuitica restrição mental...

A cura da tuberculose. Diz-se que um pharmaceutico brasileiro, de Maceió, capital do Estado de Alagoas...

Accrescenta-se que o pharmaceutico, depois de uma serie de experiencias feitas por elle, está seguro da efficacia do seu especifico...

Reserva para o estado de Alagoas a gloria do seu descobrimento. Pois sim.

te para a igreja e para obras pias; uma porção foi destinada a augmentar o fundo de reserva...

Depois de cada um ter tirado a sua parte dos despojos, o quanto

Depois de cada um ter tirado a sua parte dos despojos, o quanto

Depois de cada um ter tirado a sua parte dos despojos, o quanto

Depois de cada um ter tirado a sua parte dos despojos, o quanto

(110) FOLHETIM IVANHOÉ ROMANCE POR WALTER SCOTT CAPITULO XXXII De Bracy despreza as vossas injurias como despreza os vossos applausos...

Factos & boatos

Assentou-se, finalmente, em que o assassino de Mac-Kinley seja justificado por electrocussão. Para este processo de execuções adoptam agora os Estados Unidos a machina electrica de W. Kaufman, que, pelo que se diz, está ainda longe de realizar a perfeição desejada, pois espera-se que com instrumentos mais adequados será possível produzir-se a morte n'um espaço de tempo que não excederá a centésima parte d'um segundo. De maneira que, se se chegar a este aperfeiçoamento, n'um segundo poder-se-ão justificar cem condemnados á morte, e sem que no corpo lhes fique o menor vestigio de violencia.

Das nações europeias, 7, que são a França, Baviera, Belgica, Hannover, Dinamarca, Saxonia e quatro cantões da Suissa, empregam a guillotina; a execução por meio do sabre adoptam-na na Europa 3 nações que são a Russia, a Prussia e a Suissa, em 15 cantões, e na Asia a China; a força usada em 4 nações europeias que são a Austria, a Hollanda, a Inglaterra e a Russia onde tambem se executa por meio do sabre, e na Asia a China que tambem, como a Russia, tem a degolação com o sabre; em Brunswick justifica-se a machado; na Hespanha vigora o garrote; o fuzilamento applica-se indistinctamente ainda na Russia, tanto para delictos militares como para delictos civis, bem como no Equador e em Oldenburgo.

A todos estes meios de libertar a sociedade de criminosos, preferiram os Estados Unidos a electrocussão. Pois que lhes preste, porque, ainda que a morte nos custasse apenas um millesimo de segundo, nós não queremos ser enforcados, nem fusilados, nem garrotados, nem mesmo electrocuidados, embora não esteja longe o dia em que a electrocussão ha de ser proclamada a ultima maravilha do articulo mortis.

Em 15 do corrente telegraphára o generalissimo Kitchener communicando que desde 7 de outubro tinham as columnas inglezes morto 26 boers e aprisionado 134.

Na mesma data, porém, sabia-se telegraphicamente que as perdas inglezas durante a ultima semana tinham sido 51 homens mortos em combate, 43 mortos de doença, 142 feridos e 3 extraviados.

De maneira que os sacrificios monetarios e de tantas vidas que a Inglaterra está fazendo, vão n'um crescendo animador, sem que se veja fundo á panella.

Temos, pois, de dizer mais uma vez a sentença e segne: Muito contente deve estar o povo inglez com o seu Chamberlain.

O ultimo romance de Tolstoi intitula-se Starci (Os velhos). Foi acabado em Yalta, na Crimeia, onde o romancista russo se encontra presentemente.

No congresso de engenheiros em Glasgow discutiu-se a construcção de um tunnel submarino, entre a Inglaterra e a Irlanda, que custará cerca de dez milhões de libras. Terá uma li-

o thesoureiro, acompanhado por quatro alentados yeomen, transportava o que pertencia á comunidade para um lugar occulto e seguro, o quinhão apartado para a igreja conservava-se no mesmo sitio por ninguem o reclamar.

Quizera ter noticias do nosso alegre capellão, disse o chefe; nunca foi necessario chamal-o em occasião de se benzer a comida ou de se repartirem os despojos; e é a elle que pertence tomar conta do dizimo dos despojos da nossa expedição: é um officio que lhe pôde servir para se desculpar d'algumas irregularidades canonicas. Além de isso tenho aqui perfo prisioneiro um dos seus confrades e desejava muito tel-o cá para me ajudar a dar-lhe o destino devido. Estou com grande receio pela vida do nosso divertido padre.

na ferrea e os comboios que farão o trajecto em menos de trinta minutos, serão movidos por machinas electricas e andarão 60 a 70 milhas por ora.

O Zé Palavra fazia este percurso em menos tempo. E se quizerem certificar-se, mandem-no vir do outro mundo, e verão.

O nosso collega lisbonense A Folha da Tarde já iniciou a publicação, em folhetins, do romance de Augusto Lacerda, O Rôbbi da Galileia, ha tempo annunciada. A imprensa, em geral, tem-se referido elogiosamente a este trabalho que, pela leitura dos primeiros numeros, parece destinado a despertar justificado interesse.

Em Italia vai pôr-se em vigor a lei sobre o divorcio.

Como era de esperar, o Papa, que é adverso a tal medida, e já publicou encyclica.

Em Oliveira do Bairro está-se vendendo o vinho novo, á bica, a 250 réis os 20 litros.

Que os devotos de S. Martinho tomem nota do facto. Mas diz-nos aqui um do lado que, se está barato, ainda não está pelo preço da aguia!

Devem lembrar-se de que o rei Otto, da Baviera, ha 25 annos que está doido. Pois como não ha mal que sempre dure, os jornaes estrangeiros noticiam que o soberano bávaro recuperou repentinamente o uso da razão. Se as melhoras continuarem, as camaras declará-lo-hão apto para reinar.

Contribuições em divida

Foi assignada uma portaria sobre o modo de fazer o pagamento das prestações das contribuições em divida anteriores a 1901. As prestações mensaes ou trimensaes principiam a vencer-se em 1 de janeiro de 1902, e as subsequentes nos prazos competentes, a contar d'esta data. Findo o prazo de 8 dias, os contribuintes que deixarem de pagar qualquer prestação vencida, perdem o direito ao beneficio da portaria de 19 de setembro e ficam responsaveis desde logo pela totalidade da collecta, acrescida de addicionaes, juros de mora, sellos, etc. O minimo de cada prestação é de 15000.

Falsos professores

Como já aqui dissémos, da ultima inspecção do sr. Bento da Costa ás escolas primarias do districto de Aveiro resultou encontrar este funcionario varios professores com diplomas falsos.

Entre os professores falsamente diplomados, averiguaram-se já os nomes de Abel Gomes Moreira, da escola de Escapães, concelho da Feira, e João Luiz de Sousa Dias, da de Guisande, do mesmo concelho.

A direcção geral de instrucção publica, logo que teve co-

—Eu teria muita pena se lhe tivesse acontecido alguma desgraça, disse o cavalleiro do cadeado, porque lhe estou muito obrigado pela jovial hospitalidade com que me tratou uma noite na sua cella. Vamos ver ás ruinas do castello; pôde ser que lá tenhamos algumas noticias d'elle.

Quando assim fallavam, levantou-se entre os yeomen um grande clamor, annunciando a chegada de aquelle por quem receavam, confirmada pela voz do Stentor do proprio frade, que se começou a ouvir muito antes que se visse a sua pessoa.

Afastae-vos, alegres companheiros! bradava elle, deixae passar o vosso santo padre e o seu prisioneiro! Gritae, festejae-me as boas vindas! Eu venho como a aguia, nobre chefe, com a minha presa nas gar-

nhecimento do facto, mandou suspender o principal criminoso, até se apurar a sua responsabilidade nos tribunaes competentes, e demittiu os dois professores a quem se encontraram os diplomas falsos.

Os despachos vieram no Diario de 12 do corrente e já foi officiado ao juiz da comarca de Oliveira de Azemeis, para instaurar o respectivo processo, cujos elementos de instrucção lhe foram remettidos.

A DOENÇA E A MORTE

Eis como Léon Tolstoi, escriptor russo, manifesta as suas impressões sobre a doença:

«Viver é bom; mas morrer é bom, tambem. Está a gente tão bem quando doente. Sentimo-nos desligados de tudo que é material; vive-se a vida do espirito, a vida da alma. A morte nada tem de terrivel! Um abysmo, dizem. É uma comparação falsa. Quando se está doente, parece que se vae descendo um declive, um declive muito doce, que n'um certo ponto é embarçado por uma cortina, por um véu; corre-se o véu, é ainda a vida, para além é a morte, e como o estado da doença é superior em energia moral ao estado de saude! Não me falem d'essa gente, que não é, que nunca foi doente! São terriveis, as mulheres, principalmente. Uma mulher saudavel é uma verdadeira fera.»

O OCCIDENTE

Publica o n.º 820 do Occidente as seguintes magnificas gravuras de interesse palpitante: Beijo materno e Rapto de Ganímedes, reprodução de duas formosas esculturas do sr. Fernandes de Sá, pensionista do estado em Paris; Guerra Sul Africana, oito interessantes gravuras do Transvaal e episodios da guerra anglo boer; A regata em Cascaes, 29 de Setembro.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes bellos artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camará; As nossas gravuras; Noite em claro, poesia por Arnaldo d'Araujo; O trabalho nas prisões, por D. Francisco de Noronha; A guerra na Africa do Sul; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Folheando a Historia, por Damasceno Nunes; Um segredo de mulher; romance por E. Berthoud; Lições de photographia; Publicações, etc.

Lembra-se a todos as pessoas que toquem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a loja Travilhosos e supprime. Dependente Exposto, sítio Fabril, Singer, na rua do Principe, a entrada da Avenida.

HORRORES

No supplemento illustrado a cores do Petit Journal, vem uma gravura representando um dos campos de reconcentração que os inglezes estabeleceram no Transvaal e para onde mandam toda a gente que apanham. Estes taes campos são como os que Weyler estabeleceu em Cuba, e que tanta indignação causaram.

Eis o texto que se refere á referida gravura:

«Sabe-se que n'estes odiosos campos de reconcentração os inglezes empilliam homens, mulheres, creanças, negros ou brancos, que lhes caem na mão. Não estão alli menos de cento e tantos mil prisioneiros que elles tratam com uma revoltante crueldade.

Sobre estes desgraçados desarmados vingam os incessantes desastres que lhes infligem os boers. O mundo civilizado estremece quando conhecer estes horrores; a verdade brillará, começa a apparecer muitas vezes pelo testemunho de alguns inglezes mesmo que protestam contra actos de que repudiam a solidariiedade.

Já se viu o relatório impressionante de miss Hobbhouse. Eis, confirmando-o, o extracto de uma carta escripta por uma desgraçada retida no campo de Showyard:

«Chegando a Showyard, diz ella, soube que a maior parte das mulheres e creanças ali estavam accumuladas ha quatro mezes, sem nunca terem obtido a permissão de sair, nem por um momento. O campo não é contido grande. Mede pouco mais de 200 passos de largura e 500 de comprimento. Neste espaço vivem 400 individuos.

O dr. Schneehagen disse-me que tinha feito um relatório sobre a deploravel situação sanitaria do campo, mas que não quizeram remetel-o á commissão sanitaria que reside em Bloemfontein.

«As minhas companheiras de captiveiro contaram-me que estiveram por uma vez dezasete dias sem ter distribuição de carne. A agua é ás rações... É prohibido accender lume dentro dos abrigos. É preciso fazer o jantar fóra, em cima de immensa lama. Muito poucas mulheres tem cammas. Tem que dormir no chão...»

«Madame Scott está no campo com sete fillos. Quando sua filha mais velha caiu doente, obteve por uma graça, que fosse transportada para fóra do campo, para o hospital... Mas madame Scott não conseguiu licença para ir visitar a moribunda... A creança morreu sem tornar a ver a mãe...»

«Querer se-la gritar... protestar... Não se pôde... Mr. Braenbrink aconselhou-me a supportar tudo, se quero conservar os meus pequenos. As mulheres que se queixam são postas a meia razão... A's que protestam mais forte, tiram-lhes os fillos, e não os tornam a ver... nunca mais... Enxiam-se as creanças para qualquer outro campo, onde morrem sem soccorro...»

Uma semelhante declaração, não tem, penso, necessidade de ser commentada, diz o Petit Journal.

é da minha espada, nobre capitão! replicou o ermita de Copmanhurst, ou melhor direi, do meu arco e da minha alabarda; e todavia remio de um captiveiro ainda peor.—Falla, judeu: não te resgatei eu das unhas de Satanaz? Não te ensinei o teu credo, o teu pater e a tua Ave Maria? Não passei eu toda a noite a beber á tua saude e a explicar-te os mysterios?

—Pelo amor de Deus! implorou o pobre juden, não ha ahi alguem que me livre d'este maluco... que fo dizer, d'este santo homem?

—Que é isso, juden? disse o frade com aspecto ameaçador; serás capaz de te retractar? Lembra-te que, se recabires na tua infidelidade, com quanto não estejas tão tenro como um leitão—quem m'o deira agora para quebrar o jejum!—tambem não estás duro de mais pa-

Superstições

Uma anecdota succedida entre o grande maestro Bellini e o poeta allemão Henri Heine. O distincto maestro era siciliano e acreditava, como todos os seus compatriotas, nas superstições do mau olhado.

Um dia, encontrando-se os dois no palacio d'uma princeza em Pariz, Heine disse por brincadeira, e ironicamente commovido, a Bellini:

—«Que pena! morrem tão cedo os homens de talento!

E dirigindo-se a Bellini: —Que idade tem? perguntou elle. —33 annos, respondeu aquelle.

—Hum! ajuntou Heine com ar significativo: Mozart só viveu 35.

Bellini, segundo o costume italiano, erucou as mãos e fez logo figas para destruir a influencia do espirito maligno.

Heine continuou muito socegadoamente! Não sei se você correrá perigo: pôde ser que não tenha tanto talento como por ali dizem. Eu nada posso dizer a esse respeito porque nada conheço das suas obras e espero permanecer n'esta ignorancia. Acho-o muito amavel e sou demasiado seu amigo para não temer descobrir que pertences no numero d'aquelles a quem fo distribuido o dom do genio.

Sem escutar mais palavra, Bellini fugiu a bom fugir. Volvidos dias estava doente. Duas semanas depois morreu.

ANNUNICOS

CASA EM ESGUEIRA

VENDE-SE uma casa em Esgueira pertencente ao ex.º sr. Annibal Fernandes Thomaz. Quem pretender deve dirigir-se ao escriptorio do advogado Jayme Duarte Silva, na rua do Sol, d'esta cidade, que está incumbido de realizar o contracto e dará todas as informações.

Char-à-banc

VENDE SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praca do Peixe—AVEIRO N. B. Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

ra seres assado. Ora vamos la Isaac, repete conmigo: Ave Maria...

—Está bom! Basta de profanação, padre tonto! disse Locksley; e dice-nos antes onde encontraste o teu prisioneiro.

—Por S. Dunstan! disse o frade, encontrrei onde esperava encontrar melhor qualidade de genero! Eu tinha entrado na adega para ver o que se poderia de lá salvar; porque se uma taça de vinho queimado, com especiarias, e á noite uma bebida digna de um imperador, parecia-me que seria uma perdição deixar queimar tanto de uma vez; deitei a mão a um barril de vinho das Canarias e estava para chamar um d'estes moicanos, que nunca se vêem em sendo preciso fazer uma boa acção, quando avistei uma porta muito solida.

(Continua.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café grã de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento tem desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços razoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercaria bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 50 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alchool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguarraz, alchool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaininés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercaria e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christó)

N'esta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se pallia sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacuim, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, autor do **QUO VADIS?** seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de **EDUARDO NORONHA**

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, autor do

QUO VADIS?

tradução de **EDUARDO DE NORONHA**

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Seção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria **MONACO**, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellantes figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, instiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebulhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Preço de brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á **Companhia Nacional Editora**—Seção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, autor do **QUO VADIS**, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homéricas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram **O DILUVIO** superior ao **QUO VADIS**.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores.

Preço 300 réis

Pedidos á Seção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

Daquí levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio.

Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordões funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARÁ E MANAUS

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1.º vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1.º vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. — 1.º vol.

SENHOR EU, de Farma. — 1.º vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Succesora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA

DO REPORTER

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

"O NORTE"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.